

Rhinobatos horkelii Müller & Henle, 1841



ORDEM	RHINOBATIFORMES
FAMÍLIA	RHINOBATIDAE
NOME COMUM	RAIA-VIOLA; CAÇÃO-VIOLA
CATEGORIA	BRASIL (BIODIVERSITAS, 2002): EN – A1bd + 2bd

Principais características morfológicas

Possui a região anterior do corpo na forma de um disco subtriangular, com um focinho rígido, desenvolvido formado por uma longa cartilagem rostral com grandes áreas translúcidas laterais. Os olhos são relativamente grandes junto aos espiráculos. Apresenta uma fileira de espinhos dorsal mediana, que começa atrás dos olhos e termina entre as nadadeiras dorsais. A cauda longa e larga não é demarcada no resto do corpo, com nadadeiras caudal e dorsais bem desenvolvidas.

Dorso com coloração uniforme cinza-oliva ou marrom chocolate, sem manchas pálidas ou escuras. Ventre esbranquiçado, exceto na ponta do focinho que apresenta uma mancha oval escura.

Biologia

O comprimento total máximo para machos é de 129 cm e para fêmeas, 135 cm. O peso pode chegar aos 8,0 kg.

O macho maturo apresenta cerca de 87 cm, com 5 a 6 anos de idade e a fêmea, apresenta 110 cm com 8 a 9 anos. A maturação mais tardia das fêmeas pode estar relacionada à sua maior longevidade (até 28 anos), enquanto os machos vivem até 15 anos. Tem de 3 a 12 filhotes por gestação (em média 6).

São ovovivíparos. Os adultos se deslocam para as águas litorâneas durante o verão em função de atividades reprodutivas – as fêmeas prenhes dão à luz em fevereiro ou março e logo em seguida copulam novamente. Após essa fase, elas migram para a plataforma externa prenhes de ovos que permanecem dormentes até que elas retornem para a costa na primavera seguinte. Filhotes recém nascidos e juvenis permanecem em águas rasas por 1 ano.

Alimenta-se de crustáceos, cefalópodes, poliquetas e pequenos peixes.

Distribuição

Ambientes marinhos e estuarinos demersais do Oceano Atlântico Ocidental: desde o Rio de Janeiro até o norte da Argentina.

Captura e Pesca

Capturada, sobretudo, por arrasteiros de fundo na plataforma continental do Rio Grande do Sul. Parte do declínio de sua população foi decorrente da pesca dos arrastões de praia entre os meses de novembro e março, quando as fêmeas prenhes se encontram em profundidades abaixo dos 20 m para parir.

Fonte: <http://www.fishbase.org>

<http://www.iucnredlist.org/search/details.php/41064/all>

MMA (2008). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Biodiversidade 19 (2): 907p.